

## EDUCAÇÃO, LEITURA E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA POR ALUNOS DO EN

*Denise Cristina Belam Fioravanti<sup>1</sup>*  
*Francisco Arrais Nascimento<sup>2</sup>*  
*Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza<sup>3</sup>*  
*Cristiane Paiva Alves<sup>4</sup>*  
*Daniel Martínez-Ávila<sup>5</sup>*

**Resumo:** Objetivou-se identificar o tipo de leitura que os jovens alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada do interior de São Paulo preferem ler. Para alcançar o objetivo, buscou-se a seguinte problemática: quais os interesses e quais formatos os jovens preferem, tendo em vista auxiliar futuros trabalhos de incentivo ao hábito da leitura em alunos no âmbito escolar. Para tanto, fez-se uso de pesquisa qualitativa além de aplicação de questionário com a intenção de conhecer melhor os hábitos de leitura de jovens e adolescentes em um universo de 96 alunos, sendo 76 respondentes (amostra) devidamente matriculados em escola do interior do Estado de São Paulo. Ao término da análise dos dados se pode vislumbrar que os jovens e adolescentes não são indiferentes à leitura, mas têm predileção por leitura contemporânea, procuram estar informados acerca do mundo que os rodeia e se interessam por temas como Política, Tecnologia e Ciência.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação. Estímulo à leitura.



<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação, e-mail: [denisebfioravanti@gmail.com](mailto:denisebfioravanti@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutorando em Ciência da Informação, e-mail: [francisco.arrais.nascimento@gmail.com](mailto:francisco.arrais.nascimento@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Bacharela em Direito pelo Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM); mestranda em Educação, e-mail: [boninianaalaura@yahoo.com.br](mailto:boninianaalaura@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Doutora em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e-mail: [paiva.alves@unesp.br](mailto:paiva.alves@unesp.br)

<sup>5</sup> Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha, Doutor em Documentação, e-mail: [dmartine@bib.uc3m.es](mailto:dmartine@bib.uc3m.es)

## **EDUCATION, READING AND YOUTH: AN ANALYSIS OF READING PRACTICES OF HIGH SCHOOL STUDENTS**

**Abstract:** The aim was to identify the type of reading that students of the third year of a private high school in the interior of São Paulo prefer. In order to achieve the aim, we identified the interests and formats these young readers prefer, something that could be used to encourage reading habits among high school students. We conducted a qualitative research combined with a questionnaire to better understand the reading habits of teenagers, working with a sample of 76 respondents (out of a universe of 96 students) enrolled in a school in the interior of the State of São Paulo. The results show that young students are not indifferent to reading, but have a preference for contemporary reading and want to be informed about the world around them showing interests in topics such as Politics, Technology, and Science.

**Keywords:** Reading. Education. Reading promotion.

## **EDUCACIÓN, LECTURA Y JUVENTUD: UN ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS DE LECTURA DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA**

**Resumen:** El objetivo fue identificar el tipo de lectura preferido por jóvenes estudiantes del tercer año de secundaria de una escuela privada del interior de São Paulo. Para alcanzar el objetivo, se identificó qué intereses y qué formatos prefieren los jóvenes, con el fin de ayudar en trabajos futuros para fomentar los hábitos de lectura entre estudiantes en el entorno escolar. Para este propósito, se realizó una investigación cualitativa junto a la aplicación de un cuestionario destinado a comprender mejor los hábitos de lectura de los jóvenes y adolescentes de un universo de 96 estudiantes, estando los 76 encuestados (la muestra) debidamente matriculados en una escuela en el interior del Estado de San Pablo. Los resultados del análisis de datos demuestran que los jóvenes no son indiferentes a la lectura, sino que prefieren la lectura contemporánea y buscan estar informados sobre el mundo que les rodea, estando interesados principalmente en temas como Política, Tecnología y Ciencia.

**Palabras clave:** Lectura. Educación. Fomento de la lectura.

## Introdução

Sabe-se que no Brasil, assim como em outros países, pode-se observar nas últimas décadas que o acesso ao universo digital tem se tornado mais democrático. As questões referentes ao processo de globalização que se intensificaram na segunda metade do século XX e que transformaram de forma profunda e irreversível as relações estabelecidas entre o sujeito e mundo que o cerca, para além das relações estabelecidas entre os próprios sujeitos em sociedade, configuram-se em tempos hodiernos como marcadores sociais de exclusão.

Logo, o processo de globalização e conseqüentemente as evoluções tecnológicas gestadas em seu âmbito deslocam as fronteiras do tempo e do espaço fazendo com que a compreensão dos mesmos seja ineficiente ao se utilizar a forma com que as mesmas foram empregadas até meados da década de 1980. Em contrapartida, a sociedade não se indagou acerca de problemas respectivamente simples como a inquirição feita anteriormente, apenas foi envolvida no processo que a deslocou de forma profunda e irreversível. Tal fenômeno fora percebido por Almeida Júnior (1997, p. 11) ao constatar que “[...] seria prova de insanidade não reconhecer os avanços tecnológicos. Qualquer pessoa, sem esforços, pode perceber as alterações que estão, vertiginosamente, ocorrendo ao seu redor”. No entanto, a leitura e principalmente a compreensão daquilo que está sendo lido têm estabelecido uma relação inversamente proporcional a essa “revolução digital”.

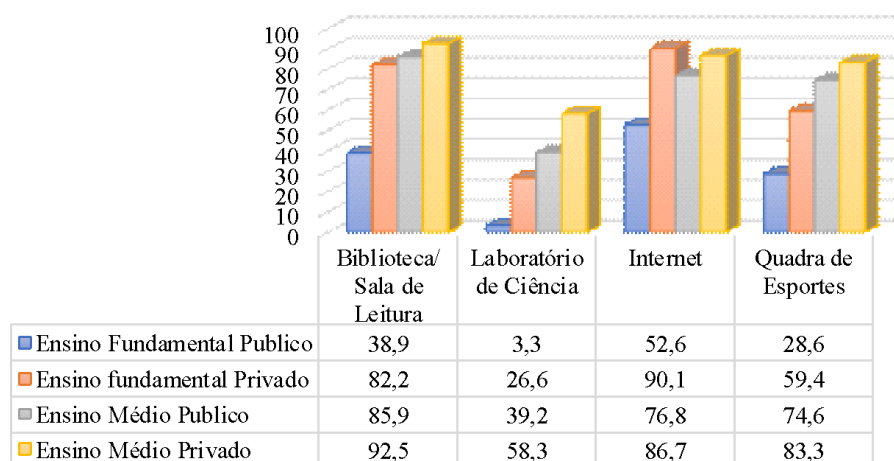
O consumo de informação e conseqüentemente a produção da mesma tem se tornado um dilema para os profissionais da educação e da informação ao lidar com demandas como a aquisição da leitura, a compreensão daquilo que se lê, a recuperação da informação e a preservação da mesma.

Assim, ao imergir nas demandas supracitadas sob viés do marcador social geracional, a revolução digital interferiu de forma profunda e irreversível na relação Jovens x Leitura, a própria percepção do livro tornou-se diferenciada a depender da geração em que o sujeito se encontra. A edição do *Programme for International Student Assessment (PISA)* de 2015, que visa compreender como os países estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea, a média brasileira de leitura se manteve estável apesar de um aumento da pontuação de 396 pontos, em

2000, para 407 pontos, em 2015 (INEP, 2016). Essa pontuação é pouco representativa em termos estatísticos, fazendo com que o Brasil auferisse um dos últimos lugares no *ranking* mundial. Tal constatação revela que os alunos são capazes de fazer leituras e conexões simples. Ressalta-se que ao elucubrarem-se as causas de tal desempenho voltando-se para o sociocultural constata-se que o uso efetivo do material disponível em bibliotecas e espaços de informação raramente acontece. Isso quando se tem um espaço adequado para acesso à leitura, pesquisa e interação, seja na escola, comunidade ou cidade em que o jovem se encontra.

A leitura apresenta-se enquanto ferramenta no processo de aprendizagem. Diante disso, a identificação e a representatividade naquilo que se lê, tanto do sujeito quanto do grupo social no qual o sujeito está inserido são fundamentais para a construção de uma maturidade acerca do conhecimento e da tomada de decisões, a partir, da lógica do pertencimento. Observa-se que, quando um adolescente procura a biblioteca, esse ambiente necessita estar preparado para recebê-lo, fornecendo liberdade para explorá-lo, seja para pesquisas e discussões como para atividades culturais, em muitas realidades esse cenário não é verossímilante. Segundo o censo escolar do ano de 2017 (INEP, 2018) a realidade entre escolas públicas e privadas tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio lançam luz sobre zonas de sombra e apontam disparidades alicerçadas nos marcadores sociais de diferença de natureza econômica (Figura 1).

**Figura 1** - Estrutura das Escolas Públicas e particulares de Ensino Fundamental e Médio no Brasil.



**Fonte:** Baseado nos dados do censo escolar 2017 (INEP, 2018).

Para Martins (2003, p. 30) “[...] a leitura é vista como todo processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem, sendo assim ele pode ser tanto escrito quanto de outros meios de expressão do fazer humano”. Muitos jovens, quando questionados sobre o gosto pela leitura, sentem-se incomodados com a pergunta. Para Petit (2008), é como se o jovem devesse desejar algo que para ele é obrigatório. Essa ideia faz com que ele acabe deixando de lado o desejo pela leitura, causando resistência e até recusa.

Em Audiência Pública realizada no dia 08 de outubro de 2015 pela Comissão de Educação da Câmara, discutiu-se a situação da leitura no Brasil. Debatedores e parlamentares que estavam presentes na Câmara dos Deputados concluíram que o ensino da literatura nas escolas brasileiras precisa ser reformulado. Segundo o integrante da Academia Brasileira de Letras, Professor Arnaldo Niskier o ensino médio não estimula o jovem estudante a pensar e necessita passar por uma revolução, começando por mudanças na cultura de leitura e na estrutura de ensino da disciplina. O autor é categórico ao afirmar que o ensino tradicional da leitura no ensino médio se preocupa muito com teorias e que textos contemporâneos mais próximos da realidade dos alunos romperiam as barreiras existentes entre a literatura e o estudante. Ele acredita que deva ser feito um caminho contrário, partindo do texto mais contemporâneo para conquistar o aluno e depois de certa maturidade de leitura o aluno teria mais bagagem para ler uma obra clássica, compreender, apreciar ou renegar, mas já sabendo usar argumentos para isso.

Diante disso, objetivou-se identificar o tipo de leitura que os jovens alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada do interior de São Paulo. Para alcançar o objetivo identificaram-se quais os interesses e quais formatos os jovens preferem, tendo em vista auxiliar futuros trabalhos de incentivo ao hábito da leitura em alunos no âmbito escolar.

## **A Leitura Na Escola**

Para Vargas (2000) a leitura começa quando se aprende a decifrar as primeiras palavras e a partir disso compreender e estabelecer relações. Sendo assim, “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós

próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados” (MARTINS, 2003, p. 34).

Segundo Martins (2003), a leitura apresenta três níveis, a saber: sensorial, emocional e racional. Cada um desses níveis aproxima o leitor do objeto que é lido mostrando uma relação entre esses três níveis que são essenciais para o desenvolvimento do intelecto.

A Leitura Sensorial pode ser definida como aquela que começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida, tem-se essa leitura por meio da visão, do tato, da audição, do olfato e do paladar e está relacionada às primeiras sensações; Leitura Emocional pode ser definida como a leitura em que o leitor se depara com situações que fogem ao controle, que se conecta e desperta sentimentos; Leitura Racional seria a leitura formal do texto escrito, a que traz um grau de cultura ou erudição do leitor, O contato do leitor com o livro pode desenvolver uma descoberta fantástica e muito prazerosa, para Martins (2003 p. 42), “Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro”.

Desde a gênese da humanidade “[...] o ser humano viveu inúmeras fases em sua comunicação: da apropriação da linguagem; do aperfeiçoamento da oralidade à construção da escrita; à simbiose de um novo mundo mediado pela palavra e pela escrita” (SILVA, 2015, p. 90).

O processo de leitura começou junto com a evolução humana e tornou possível a evolução da sociedade. Fischer (2006) conceitua a leitura como

[...] muito mais que trabalho e navegação na rede. A leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura capacita, encanta e enriquece. Pequenas marcas pretas sobre a folha branca ou caracteres na tela do computador pessoal são capazes de nos levar ao pranto, abrir nossa mente a novas ideias e entendimentos, inspirar, organizar nossa existência e nos conectar com o universo (FISCHER, 2006, p. 7).

Louzeiro (1982 apud SILVA, 2005, p. 11) afirma que:

[...] leitura não importa apenas em prazer – esse prazer do tipo saborear uma torta de maçã ou fazer uma boa viagem; para mim a leitura dá, fundamentalmente, o *Prazer Libertário*. É lendo, até maus livros, que despertamos para as indagações sobre o *Mundo novo que está sendo construído*.

Diante disso, pode-se compreender que para um sistema de ensino funcionar adequadamente a participação ativa de todos aqueles que por dever, carregam a responsabilidade de educar e promover o bem-estar do aluno é essencial. O hábito da leitura está fortemente ligado às necessidades da sociedade e do indivíduo, com a finalidade de desenvolver todas as capacidades e potenciais dos alunos a leitura tem o poder de transformação do ser humano, e deve ser trabalhada ainda na infância.

Para Foucambert (1994), ler é uma atividade muito maior que passar os olhos sobre letras impressas. Ler é dar sentido a todos os questionamentos que se encontram durante a vida é tentar encontrar para cada pergunta uma resposta e assim construir nosso conhecimento do mundo e de nós mesmos. Ressalta-se que, o que precede a leitura é a relação que o indivíduo tem com o mundo. Essa relação começa pela oralidade, ainda quando a criança não teve contato com a escrita, e muda conforme a vida de cada um em relação ao mundo.

Para Silva (1991, p. 36), “[...] se a leitura serve propósitos de formação e de informação, então por que esse distanciamento tão patente entre as pessoas e os livros?”. A crise da leitura vai muito além da falta de incentivo. É uma crise diretamente política. O autor afirma que a resposta a essas questões é que o ato de ler, se executado dentro dos moldes críticos, é um ato perigoso, “[...] quanto menor o número de leitores nesse país, quanto maior o número de analfabetos, quanto mais o ensino real da leitura for distorcido no âmbito da escola e da sociedade, melhor para continuidade das estruturas sociais injustas já existentes” (SILVA, 1991, p. 37).

A relação da leitura com a escola é fundamental. Sabe-se que a escola vem se transformando ao longo do tempo, no que diz respeito tanto aos aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, processos fundamentais nas relações. Assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (BRASIL, 1996).

As leituras obrigatórias para os vestibulares, majoritariamente baseiam-se em leituras de obras clássicas que se repetem ano a ano, porém, a Universidade Estadual de

Campinas, UNICAMP, aproximando a leitura da realidade brasileira, para 2020, revolucionou ante essa sociedade conservadora e tradicionalista em que vivemos, colocando como leitura obrigatória para o vestibular o livro “Racionais: Mc’s: Sobrevivendo no inferno”, o qual contém suas respectivas letras de músicas. A iniciativa da universidade foi bem aceita pelo universo acadêmico, conforme o portal Geledés (2018, p. 1):

O álbum ‘Sobrevivendo no Inferno’, de 1997, que discute história, política, exclusão social e racismo vira livro com selo da Companhia das Letras [...] o professor Esdras Soares destaca que ‘o ingresso em lugares ineditados como as universidades, sobretudo as universidades públicas, de perfil cantado pelo grupo rasga as narrativas predominantes nestes ambientes. Por isso, é legítimo e necessário reivindicar a ocupação desses espaços’.

Freire (1995) cultivava a ideia que a educação é um ciclo que não fecha, um recurso em constante desenvolvimento que depende da leitura e da compreensão que o aluno traz do mundo e meio em que vive. Logo, o hábito da leitura está fortemente ligado às necessidades da sociedade e do indivíduo. Com a finalidade de desenvolver todas as capacidades e potenciais dos alunos, a leitura tem o poder de transformação do ser humano e deve ser trabalhada ainda na infância. Segundo Campello (2012, p. 93).

A escola, não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. A biblioteca está presente nesse processo. Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando os seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Para Magnani (2001, p. 1), a literatura tem um papel de extrema importância na formação de crianças e jovens, “[...] a literatura é fundamental na vida do ser humano e, por isso, o objetivo de uma escola que queira ser ‘revolucionária’ é formar leitores da ‘boa’ leitura”. A autora afirma ainda que “[...] a falta do hábito de leitura tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar do aluno e, em consequência, do seu



fracasso enquanto cidadão” (MAGNANI, 2001, p. 2). Ela comenta que, por trás desse pensamento, a escola forma o aluno para a vida e a leitura, especialmente a literatura, é uma das grandes responsáveis nessa formação do aluno como cidadão, agindo como facilitadora dessa transformação.

A escola, enquanto espaço plural de aprendizagem, ao desenvolver trabalhos que promovam a leitura de maneira leve, prazerosa, acolhedora e livre, respeitando as singularidades de cada aluno, contribui enquanto parte essencial no processo de construção do conhecimento e na formação de leitores.

A Leitura que não passa pela escola como obrigação tem chances de ser aquela que, livre e espontaneamente, envolve o imaginário e proporciona prazer, leva a fantasias e permite a recriação da trama, num jogo de múltiplas possibilidades. É aquela que, sem imposições nem cobranças, tem o perfil dos que a fruem e denotam seus interesses, sonhos e gostos. É onde cada preferência demonstra uma identificação, não cristalizada, mas dinâmica, de conformidade com a própria dinâmica do indivíduo, em suas mudanças pessoais e como membro de grupos sociais (BARROS, 1995, p. 90).

Para Foucambert (1994, p. 10), “a escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não a limitar à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-la a ler”. Para o autor, a escola tem o dever de promover a leitura, buscando a formação de leitores, pois uma criança acostumada a ler todo tipo de material, respeitando a sua idade, cria uma familiaridade com a leitura tornando o ato de ler mais atraente na sua vida adulta.

Diante disso, a escola e a família como primeiros núcleos sociais em que os sujeitos estão inseridos exercem papéis fundamentais na formação de leitores. A escola precisa estar atenta aos interesses dos alunos e, a partir disso, criar mecanismos que facilitem o acesso à leitura, mas, para tanto, os alunos precisam ser motivados além do ambiente escolar.

### **Biblioteca Escolar e a Leitura de Jovens e Adolescentes**

Compreende-se que o acesso a bibliotecas e espaços de informação são escassos no Brasil e os alunos em muitas realidades nunca pisaram em uma biblioteca pública, tendo como referência apenas a biblioteca escolar. Diante desse quadro, é importante que a

biblioteca escolar esteja preparada para receber esse aluno, pois é nela e através dela que o aluno poderá desenvolver suas habilidades de leitura. Em 2000 foi publicado pela *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)/UNESCO* o Manifesto “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”, esse manifesto estabelece as diretrizes no atendimento às necessidades de todos os tipos de escolas e que deverão ser atendidas conforme o contexto onde elas estão inseridas.

A missão da biblioteca escolar, segundo a IFLA (2000, p. 3) é:

Proporcionar informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento, habilitar os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A biblioteca escolar deve ainda trabalhar em conjunto com o professor, essa parceria deve existir na promoção de projetos ou mesmo no trabalho de incentivo do aluno pela leitura.

Quando a biblioteca está envolvida na proposta, os estudantes têm maior probabilidade de pensar o trabalho em relação ao acervo. À medida que se preparam para selecionar o assunto, tendem a refletir tanto sobre a variedade de fontes de informação quanto sobre a limitação de informações disponíveis (KUHLETHAU, 2010, p. 38).

De acordo com Campello (2012, p. 7), as pesquisas realizadas sobre a biblioteca escolar apontam que: “[...] boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo.” Ela também afirma que:

Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor. É uma aprendizagem que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências já vividas e registradas por outros, extraíndo delas significados e agregando suas próprias experiências (CAMPELLO, 2012, p. 7).

Segundo Caldin (2005, p. 163), duas questões são muito importantes em uma biblioteca escolar: o acervo bibliográfico e o profissional que nela atua. Para a autora, o acervo pode não estar exatamente adequado, mas se o bibliotecário tiver criatividade e senso de responsabilidade social, ele poderá perfeitamente resolver essa questão.

Segundo Kuhlthau (2010, p. 71), a biblioteca e o profissional bibliotecário com suas competências, podem ajudar de forma constante os trabalhos que devem ser realizados por alunos, mas essas consultas raramente acontecem, pois quando o aluno chega até a biblioteca o assunto já foi selecionado. Para a autora, “[...] a biblioteca e o bibliotecário precisam estar envolvidos desde o estágio de seleção do assunto” ela ainda afirma que:

Muitos estudantes tem uma visão extremamente limitada da extensão das informações disponíveis. Precisam tornar-se conscientes da existência da ampla gama de materiais e desenvolver hábitos de pesquisa para explorar as diferentes fontes do acervo da biblioteca e os instrumentos de acesso para outros acervos (KUHLETHAU, 2010, p. 159).

O aluno deve ser frequentador da biblioteca desde pequeno e ter acesso a tudo que possa ser oferecido, de acordo com sua idade. Quando o aluno tem a possibilidade de explorar, ele sempre vai recorrer à biblioteca na medida em que forem surgindo suas dúvidas. Com tantos recursos à disposição, jovens e adolescentes talvez não considerem muito interessante o exercício da leitura, principalmente se tratando daquelas consideradas como clássicas. Para o adolescente se interessar pela leitura, precisa estar envolvido com o texto. Barros (1995, p. 2), afirma que “[...] é preciso que se acredite na possibilidade provocativa de textos, para essa geração; reflexivos que deem margem a leitura, releituras e reelaborações, que acrescentem novos referenciais, de crítica e de confronto”. A autora ainda comenta que adolescentes deveriam trabalhar com uma leitura mais atual, relativa ao tempo atual, para que assim eles sejam inseridos na literatura da sua época. O interesse dos jovens pela leitura, principalmente a leitura que será realizada futuramente, é algo de grande importância nos últimos anos da escola.

Nessa fase da vida o jovem já deveria ter sido estimulado a buscar muito mais do que aventuras nos livros. Ele deveria ter sido motivado a descobrir e se tornar autor de sua própria história, desenvolvendo a autonomia na busca de suas leituras, a partir de suas vivências e estímulos recebidos em casa, primeiro *lócus* social em que se vive e, assim, construindo seu ser. A responsabilidade da criação do hábito da leitura, não deve

ser vista como função exclusiva da escola nem da biblioteca. Para Bamberger (1977, p. 75), “[...] O hábito é um dos resultados mais importantes da socialização”. Então, é de fundamental importância que o jovem seja estimulado em casa pelos pais. O jovem só tornará a leitura uma atividade regular se conseguir perceber que essa tarefa vale a pena, caso contrário acaba por ser apenas uma atividade chata, mas necessária para sua educação formal.

### **Discussão dos Resultados: O Que Leem os Jovens?**

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, contendo 14 questões fechadas que permitiram traçar o perfil do aluno, dar uma ideia de qual tipo de leitura eles estavam realizando. Ressalta-se que ainda foi possível vislumbrar se nessa fase eles estão preocupados com o vestibular ou se também se preocupam com assuntos como política, tecnologia, sexo dentre outros assuntos que estão presentes na vida dos jovens. O questionário foi aplicado aos alunos do colégio Cristo Rei e de um total de 96 alunos foram obtidas respostas de 76 respondentes. Antes da aplicação do questionário realizamos um pré-teste com 10 jovens com idades entre 15 e 18 anos, o que possibilitou a correção de alguns erros e facilitou a coleta dos dados. Nessa fase, os alunos estão passando por um nível de estresse muito alto por conta dos vestibulares e da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Esse perfil de aluno, pois eles estão fechando um ciclo na vida escolar e começando a traçar os caminhos da vida universitária ou de mercado de trabalho em alguns casos. Esse estudo auxiliou a entender o nível de leitura desse grupo e o que temas eles buscam. A escola onde foi desenvolvida a pesquisa está localizada na cidade de Marília - SP e conta com uma forte tradição em educação e incentivo à leitura. Foi fundada em 1958 e hoje possui quase 1500 alunos. A sua biblioteca tem como objetivo incentivar a leitura. A escola está situada em uma cidade do interior de São Paulo com ampla tradição universitária e pode ser representativa dos alunos jovens e futuros estudantes universitários. A biblioteca da instituição conta com espaço físico para realização de trabalhos, salas de estudos e hora do conto. Seu acervo conta com livros didáticos, paradidáticos, literatura infantil, literatura infanto-juvenil, literatura adulta, revistas, jornais, enciclopédias, dicionários, atlas, gibis e CD-ROM.

A análise dos questionários mostrou que alunos com idade de 17 e 18 anos são maioria nas classes de terceiro ano do ensino médio, somando mais de 90% do total. Esses alunos estão prestes a deixar o exame vestibular. No Brasil, o acesso às universidades pode ser feito através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que consiste em uma prova elaborada pelo Ministério da Educação para verificar o domínio de competências e habilidades dos estudantes que concluíram ou concluirão o ensino médio. A leitura é muito importante para a realização da prova do ENEM, chegando a ser essencial para o sucesso no exame.

Para os respondentes a leitura está fortemente ligada ao ganho de conhecimento. Nesta questão o aluno poderia marcar mais de uma alternativa. 41% (46 respostas) responderam que procuram novas informações e 36% (41 respostas) leem por necessidade na hora de realizar suas pesquisas. Esse número é muito maior que os 23% (41 respostas) dos alunos que buscam na leitura um modo de diversão. Sabemos que muitos pais não possuem uma rotina de ler histórias infantis para os filhos, em razão do problema do nível de leitura do cidadão médio no Brasil. Entendemos, então, que a escola é uma peça fundamental no desenvolvimento pelo hábito da leitura.

Segundo Kriegl (2002, p. 9)

Ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos é muito importante como motivação, os pais são referências e é muito importante esse exemplo como motivação, pois os filhos seguem o exemplo conforme veem os pais lendo ou escrevendo.

Ao serem perguntados sobre a frequência de leitura em materiais que não fazem parte da escola, apenas 33,79% (25 alunos) responderam que procuram materiais de leitura fora da escola diariamente. Esse é um número muito baixo se compararmos com o restante dos alunos. 18,91% (14 respostas) afirmaram ler os materiais que não são da escola somente uma vez por semana; 22,97% (17 alunos) leem de duas a três vezes por semana; 14,86% (11 alunos) apenas uma vez por semana; e 9,45% (7 alunos) disseram que nunca leem materiais que não são da escola. Carvalho *et al.* (2006) considera que “[...] O ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional” (CARVALHO *et al.*, 2006, p. 20). Esses dados evidenciam que a

leitura não deve ser realizada apenas para se resolver exercícios ou como parte da resolução de tarefas escolares, mas também deve ser utilizada como fonte de prazer e de conhecimento cultural. Devemos ajudar os alunos a encontrarem, na leitura, caminhos que levem até ao conhecimento de maneira leve, mas, para isso, eles devem ser incentivados a ler todo tipo de material que para o ato de ler seja interessante.

A questão do horário das leituras foi colocada aos alunos para que pudéssemos saber durante qual período eles mais se interessam pela leitura quando não estão na escola. Mais de uma opção poderia ser marcada e 82 respostas foram obtidas. Os dados mostram que, dos 74 alunos entrevistados, a maior parte não costuma ler materiais da escola durante os finais de semana e nas férias. Quanto ao horário, obtemos como resultado que, quando se trata de leitura dos materiais da escola, eles leem mais durante o dia, o que nos faz perceber que grande parte dessa leitura é realizada dentro de sala de aula ou durante o período de estudos diários.

Sobre os momentos de leitura de lazer a pesquisa mostra que 35,48% (33 respostas) das respostas obtidas são relacionadas à leitura de lazer durante a noite, o que condiz com os resultados anteriores, o qual relata que 52,44% (43 alunos) realizam leituras relacionadas à escola durante o dia. Por outro lado, 12,90% (12 respostas) realizam as leituras de lazer ainda durante o dia e, tal como esperado, a leitura nas férias corresponde a 33,33% (31 respostas). Observamos ainda que, durante a noite, nos finais de semana e nas férias, o número de leitores aumenta substancialmente quando se trata de leitura em materiais que não fazem parte dos materiais escolares, já que a desobrigação com tal conteúdo possibilita a leitura dos outros diversos materiais que trazem prazer aos estudantes.

A análise dos dados referentes ao suporte de leitura, mostra que existe uma diferença muito pequena na preferência dos materiais de leitura. O número de alunos que afirmam ler materiais em formato impresso 37,84% (28 alunos) é praticamente o mesmo daqueles que tem preferência pelo formato digital 39,19% (29 alunos). Ainda temos 22,97% (17 alunos) que afirmam gostar dos dois tipos de suportes. Isso mostra que apesar dos alunos começarem a explorar as inovações tecnológicas trazidas pelo livro digital, sites etc., não se pode afirmar que o livro de papel perdeu sua importância.

Segundo Benício (2003), o profissional bibliotecário deve estar atento aos novos papéis que lhes serão exigidos na sociedade da informação, não podendo se intimidar

diante da mudança, mas permitir “[...] um reposicionamento de atitudes e atividades referentes à questão da organização, acesso, uso e disseminação da informação desenvolvidos em prol dos usuários, relacionados a sistemas de informação tradicional e/ou virtual” (BENÍCIO, 2003, p. 15).

Considerando a mudança tecnológica, os profissionais bibliotecários devem sempre estar preocupados em atender seu público, conforme as necessidades de seus usuários. No questionário foi perguntado qual era a leitura que chamava mais a atenção dos alunos, os quais podiam marcar mais de uma opção, sendo que as respostas mais marcadas indicam maior preferência dos alunos. A mais citada foi ficção, 37,12% (49 alunos). 19,70% (26 alunos) disseram gostar de romance, 10,60% (14 alunos) de contos, 9,10% (12 alunos) de biografias, 09,10% (12 alunos) de quadrinhos, 03,78% (5 alunos) de poesia e 10,60% (14 alunos) marcaram a opção “outros”. Segundo o Boletim Informativo do PublishNews, que traz todas as notícias sobre o mercado editorial e a indústria do livro, eventos literários, literatura, leitura, livros digitais e best-sellers, os jovens são os maiores leitores de ficção do mercado brasileiro.

Em outubro, a lista Nielsen PublishNews, que apura os autores nacionais mais vendidos em livrarias e supermercados brasileiros, mostrou, mais uma vez, a força dos jovens leitores. Dos 20 livros da lista de ficção, 12 são voltados para esse público. Na frente estão: Isabela Freitas, que emplacou o primeiro e o segundo lugar com *Ilusão não se iluda* e *Ilusão não se apega* (ambos da Intrínseca) respectivamente. Completando o pódio, um outro quarteto vendedor: Paula Pimenta, Babi Dewet, Bruna Vieira e Thalita Rebouças colocaram um ano inesquecível (*Gutenberg/Autêntica*) no terceiro lugar. Paula Pimenta, aliás, emplacou sete títulos na lista (NETO, 2015).

Para Vieira, deve existir uma conciliação entre a escola e os estudantes, permitindo o acesso do estudante a todos os tipos de leitura e a partir disso ele possa fazer suas escolhas conscientemente. A leitura do best-seller ou da história em quadrinhos precisa se revelar “[...] uma opção e não impossibilidade de acesso a outras formas culturais”, com a proposta de que:

[...] partindo do repertório cultural dos estudantes, neste caso a leitura de best-sellers, em um trabalho de análise e comparação, encaminhá-los à leitura de textos literários mais elaborados. Aceitando-se que um dos objetivos da escola é formar indivíduos capazes de conhecer, criticar e

modificar a sociedade em que vivem, então cabe a ela oferecer meios para que alunos de classes sociais diversas tenham acesso também ao saber erudito (VIEIRA, 1989 apud FHLADELFIO, 2001, p. 45).

Todo tipo de leitura deve ser incentivado, para que o aluno possa criar o hábito de ler e ter nos livros uma forma de entretenimento, uma maneira de chegar ao conhecimento. O crescente aumento de livros escritos para o público jovem, associado ao grande aumento de suas vendas, são indícios do sucesso de tal tipo de obra literária junto aos jovens brasileiros.

Perguntados sobre quais assuntos mais se interessavam em jornais e revistas, tivemos como resposta os dados que os assuntos mais procurados pelos jovens são os relacionados à política, ciência e tecnologia. Através desse dado, pudemos concluir que os jovens parecem estar mais atentos aos acontecimentos políticos e sociais, resultado este que pode estar ligado aos grandes movimentos políticos e às descobertas científicas e tecnológicas que estão ocorrendo no Brasil.

Dos 74 alunos entrevistados quanto aos interesses em revistas, 23,81% (35 alunos) procuram ler os assuntos relacionados à ciência, 22,45% (33 alunos) buscam por tecnologia e 12,45% (23 alunos) por política. Já nos jornais, os assuntos mais procurados são: 33,05% política, 20,66% cultura e 16,52% esportes. Nesse período da vida, é possível que os estudantes estejam preocupados em encontrar respostas para seus anseios na ciência e aos movimentos políticos. Com base nesses dados, é evidente que no contexto político, tecnológico e científico, o jovem muitas vezes procura ter uma participação ativa.

Os materiais mais utilizados para resolver dúvidas relacionadas às matérias escolares são as apostilas. 60,27% dos alunos marcaram que as utilizam para resolver as dúvidas escolares. Esse dado não nos chama atenção, pois, no ato da matrícula os pais dos alunos já adquirem os materiais que serão utilizados durante o ano, sendo assim, as apostilas são entregues em sala de aula para consultas e resolução de exercícios, tal qual o propósito para que foram planejadas. Para o aluno, esse material é o de mais fácil acesso e comodidade, fazendo com que sua consulta seja realizada diariamente e evidenciando a íntima relação entre o aprendizado diário e as necessidades dos alunos. A questão que surge é saber se os materiais apostilados não diminuem a frequência com que os estudantes buscam esclarecer as dúvidas utilizando outros materiais e, mais



concretamente, a biblioteca escolar. O impacto da “pedagogia das apostilas” e do uso acentuado dos livros didáticos em sala de aula na diminuição do número de usuários nas bibliotecas deve ser objeto de novas pesquisas.

Em relação aos procedimentos de leitura, a maioria (44,16% ou 34 dos alunos entrevistados) tem como hábito, ler e fazer anotações sobre os materiais enquanto estudam. Os outros 33,77% (26 alunos) disseram fazer anotações e depois reler os materiais. 20,78% (16 alunos) afirmam ler apenas uma vez e somente 1,29% dos alunos marcaram que fazem a leitura de outra maneira. Esses dados mostram que existe certa dificuldade em gravar as informações lidas, sendo necessário fazer anotações para ajudar na memorização da matéria.

Para finalizar o questionário, perguntamos qual era o grau de interesse dos alunos em relação à leitura. 37,84% (28 alunos) disseram que gostam de ler, 36,49% (27 alunos) responderam que não gostam muito de ler, 10,81% (8 alunos) afirmaram gostar muito de ler, 09,46% (7 alunos) disseram não gostar de ler e 02,70% (2 alunos) responderam que odeiam ler. Outros 2,70% (2 alunos) não opinaram. Esse número chamou a atenção, pois se somarmos os alunos que afirmam gostar muito de ler com os que apenas gostam, o total é de 48,65%. A soma dos que afirmam não gostar muito, não gostar e aqueles que odeiam ler é a mesma, 48,65%. Isso quer dizer que 50% dos alunos não têm prazer na leitura. Esse dado é muito preocupante se levarmos em conta que esses alunos terão que realizar vários tipos de leitura para as provas de vestibulares e, principalmente, quando chegarem à universidade. Para Almeida Júnior (1997), a falta de usuários nas bibliotecas se explica pela falta de interesse pela leitura.

Os profissionais da informação têm o dever de, juntamente com a escola e professores, trabalhar e incentivar a leitura desde o início da vida escolar, para que os alunos possam entender a importância do desenvolvimento do hábito da leitura e, portanto, usufruir dos benefícios que a leitura pode proporcionar.

Ao serem perguntados qual o buscador preferido entre os 74 estudantes, apenas 1 não respondeu e os outros 73 deram como o Google 100% das respostas. Segundo um estudo realizado pelo Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), divulgado em julho de 2015, cresce o número e a frequência do uso da internet por crianças e adolescentes. A pesquisa aconteceu junto ao lançamento da campanha “Internet sem vacilo”, promovida pela Fundo das Nações Unidas para a

Infância (Unicef), Google e Safernet, e mostra que usar a internet todos os dias é um hábito comum a 81% das crianças e adolescentes brasileiros que possuem acesso à rede. Em nossa pesquisa, pudemos constatar que 39,19% dos alunos que responderam ao questionário preferem fazer a leitura em formato digital e 100% dos entrevistados utilizam o Google como buscador padrão para realizar pesquisas escolares. Isso mostra que os jovens procuram buscadores mais eficientes para iniciar sua navegação.

Para Alexandre Barbosa, gerente do CETIC

O uso mais intenso da Internet por crianças e adolescentes deve ser comemorado, mas com ressalvas. Se por um lado, a rede é um ambiente que permite a ampla troca de conhecimento e proporciona as mais diversas oportunidades, também é um espaço que oferece riscos. É necessário que os jovens desenvolvam habilidades para o uso crítico e seguro da Internet (CETIC, 2015).

Esse estudo mostra que, da mesma maneira que o número de acessos ao Google para busca de informações cresceu, há menos atenção de professores em relação ao tipo de informação que os jovens estão acessando. Esse dado é importante para visualização das tendências às fontes pesquisadas para a realização de pesquisas e trabalhos escolares.

## **Conclusão**

Procuramos neste trabalho entender melhor os hábitos de leitura dos alunos do terceiro ano do ensino médio e saber também quais materiais são frequentemente consultados e de que maneira o são. Para os alunos investigados, que estão prestes a deixar o colégio e seguir para a universidade, a leitura é de extrema importância para o sucesso dos estudos.

Na análise das questões objetivas do questionário aplicado apontamos que metade dos alunos afirma gostar de ler e a outra metade afirma não gostar ou, inclusive, detestar ler. Esses dados evidenciam que 50% dos alunos têm interesse pela leitura. Quando iniciamos o trabalho, imaginava-se que pouquíssimos alunos tinham o hábito de ler e, ao final, observou-se que muitos estudantes, além de ler, fazem anotações sobre o material.

Quando se inferiu o que os estudantes gostam de ler, quais os assuntos que chamam a atenção, qual o principal buscador na *internet* e quais suportes são mais interessantes, tivemos as seguintes colocações:

1. A leitura preferida dos alunos é a ficção. Este é um claro reflexo do sucesso da indústria do livro e dos investimentos que o mercado editorial tem feito para conquistar esse público mais jovem.
2. Os assuntos mais procurados em jornais e revistas são os relacionados à política, ciência e tecnologia. Ao contrário do que pensávamos, os alunos têm interesse nos acontecimentos recentes e se preocupam em estar bem informados.
3. O Google foi citado por 100% dos alunos que fazem pesquisas na internet. Esse número não nos chama a atenção graças à popularidade do buscador. Mas tal dado deve ser visto com cautela, pois pesquisas realizadas no Google podem trazer todo tipo de informação e sabemos a importância de uma fonte de informação segura para realizar pesquisas ou buscar informações confiáveis.
4. O suporte de leitura preferido foi outra surpresa. A análise dos dados mostrou uma diferença muito pequena entre o do suporte digital e o suporte impresso. Pensávamos que o suporte digital teria maior preferência, mas percebemos que muitos fazem uso dos dois, esse dado chamou atenção principalmente pelo fato que, atualmente, os alunos passam várias horas do dia conectados à internet, mas afirmaram que ainda preferem ler no suporte impresso. Os estudantes afirmaram fazer leituras escolares durante o dia e, como estão em aula na parte da manhã, costumam ler no período da tarde após as aulas. As leituras de lazer são realizadas durante as férias, finais de semana e no período da noite. Esse tipo de leitura deve ser objeto de outros estudos, pois a escola deve identificar as preferências de leitura.

Ao analisar os dados tivemos a ideia que os jovens e adolescentes não estão tão distantes da leitura como pensávamos no início do trabalho. Eles só estão procurando por algo novo, uma leitura mais prazerosa, alguma coisa que os chame mais a atenção e que esteja ligada a temas atuais, como política, tecnologia e ciência. Se a leitura tem o poder de transformação é necessário descobrir quais são os anseios dessa classe de alunos. Uma das missões da escola é formar o aluno para a vida e que esse aluno tenha uma visão crítica do mundo e da sociedade que está inserido, a escola no que se refere à

leitura, tem a função de incentivar a cultura nas mais diversas expressões e proporcionar o acesso à cultura letrada.

## Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. *Sociedade e biblioteconomia*. São Paulo: Polis, 1997.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BARROS, M. H. T. C. *Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo: pesquisa trienal*. Marília: UNESP, 1995.
- BENÍCIO, C. D. *Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica*. 2003. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- CALDIN, F. C. Reflexões acerca do bibliotecário de biblioteca escolar. *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005.
- CAMPELLO, B. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. São Paulo: Autêntica, 2012.
- CARVALHO, L. S.; BLATTMANN, U.; BERNARDES, L. L. R.; FRAGOSO, G. M. A Leitura na sociedade do conhecimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul. 2006.
- CETIC - CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Cresce frequência de uso da Internet por crianças e adolescentes, aponta Cetic.br. *Cetic.br*, São Paulo, 28 jul. 2015. Disponível em: <http://www.cetic.br/noticia/cresce-frequencia-de-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-aponta-cetic-br/>. Acesso em: 17 nov. 2015.
- FHILADELFIO, J. A. Alta literatura x literatura de massas: diálogos (im) possíveis?. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES, 5., 2001, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: ICHS: Universidade Federal de Ouro Preto, 2001.
- FISCHER, S. R. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.
- FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. *Professor sim, tia não: cartas a quem ousar ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- GELEDÉS. Instituto da Mulher Negra. *Racionais MC's: 'Sobrevivendo no Inferno' vira livro*. São Paulo, 2018. Disponível em:

[https://www.geledes.org.br/rationais-mcs-sobrevivendo-no-inferno-vira-livro/?gclid=CjwKCAjwwvfrBRBIEiwA2nFiPaxzRJ8MeiyAcuZrR3RYcT5koxOlyjI95YT7-jT\\_CY-xiJisRCZV8BoCl8QQAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/rationais-mcs-sobrevivendo-no-inferno-vira-livro/?gclid=CjwKCAjwwvfrBRBIEiwA2nFiPaxzRJ8MeiyAcuZrR3RYcT5koxOlyjI95YT7-jT_CY-xiJisRCZV8BoCl8QQAvD_BwE). Acesso em: 13 set. 2019.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Básica 2017*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros*. Brasília: INEP; São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015\\_completo\\_final\\_baixa.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf). Acesso em: 13 jan. 2017.

KRIEGL, M. L. S. Leitura: um desafio sempre atual. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2002.

KUHLTHAU, C. *Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MAGNANI, M. R. M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. Porto Alegre: Brasiliense, 2003.

NETO, L. O poder jovem na lista Nielsen PublishNews. *Publishnews*, São Paulo, 17 nov. 2015. Disponível em:

[Http://www.publishnews.com.br/materias/2015/11/17/o-poder-jovem-na-lista-nielsen-publishnews](http://www.publishnews.com.br/materias/2015/11/17/o-poder-jovem-na-lista-nielsen-publishnews). Acesso em: 27 dez. 2015.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura*. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, E. T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1991.

SILVA, R. J. Oralidade em orientação pedagógica de leitura na escola. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015.

VARGAS, S. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

*Recebido em: 10/10/2019*

*Aceite em: 04/02/2020*